



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

A REVOLUÇÃO COM A PAZ.

GUIMARÃES, Avelino da Silva

Ano: 1893 | Número: 10

Como citar este documento:

GUIMARÃES, Avelino da Silva, A Revolução com a paz. *Revista de Guimarães*, 10 (1) Jan.-Mar. 1893, p. 46-47.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A REVOLUÇÃO COM A PAZ

Pedimos a el-rei, na sua visita á Sociedade Martins Sarmiento, que, inspirando-se nas suas altas suggestões patrioticas, e no estudo das miserias e desordens da economia portugueza, assumisse a direcção superior de uma revolução nas idéas, nos costumes e nas instituições portuguezas, unicos meios heroicos de salvar o paiz do abysmo, que ameaçava já então, e agora mais, muito mais, uma época de tormentosa desordem, senão tambem a perda da autonomia politica.

Alguma coisa se tem feito. Tudo bem? Nem tudo bem? . . . Não é esta publicação de natureza politica, e é forçoso abstermo-nos da critica das ultimas reformas, salvo das que directa ou indirectamente interessam ao progresso, ou aperfeiçoamento possivel da instrucção popular.

Os fins da Sociedade, de que esta publicação é órgão na imprensa, conciliam-se, porém, com a noticia historica, com a critica da evolução das instituições, e que mais ou menos justifica aquelle irreprimivel grito d'alma perante as desgraças da patria e infortunio de um novo rei, surprehendido dolorosamente com as amarguras da nação, que começára a governar. Fomos tão francos, como leaes e respeitosos.

Entre as instituições, que era urgente remodelar, reduzindo-as a destinos modestos, estavam as juntas de parochia.

A remodelação foi decretada pela reforma administrativa de 6 de agosto de 1892. E para que se não pense que as

juntas de parochia são reduzidas a representar um papel deprimente, começaremos a transcripção de um velho estatuto de uma antiga confraria de Sub-Sino, que exercia attribuições equivalentes ás das actuaes irmandades do Sacramento, e ás das juntas de parochia da revolução liberal.

Os exemplares completos de estatutos d'estas antigas corporações religioso-administrativas, são hoje raros: o de S. Thomé d'Abbação, d'este concelho, está completo, e, por que nos foi obsequiosamente confiado, aproveitamol-o para brindar os leitores d'esta REVISTA com a transcripção de um monumento eloquente da simplicidade de costumes e economia de despezas com que se vivia nas freguezias ruraes ainda no principio d'este seculo.

E veremos depois como se tem errado, alargando sem limites as attribuições das juntas de parochia, conservando inconsequentemente as circumscripções parochiaes nos primitivos e reduzidos limites com que subsistiram largos seculos, e chegaram até á nossa época, esta notavel época de gozos immoderados, de imprevidentes progressos.

(Continúa).

AVELINO GUIMARÃES.

Estatutos da freguezia de S. Thomé da Abbação

Desejando nós, Freguezes desta Parochial Igreja de S. Thomé d'Abbação, satisfazer com perfeição as obrigações de bons Christãos no serviço annual de Deos e perfeita Caridade com o Proximo, que são os dois fundamentos que firmão e comprehendem toda a Lei Divina, e querendo tambem satisfazer ao Capitulo da Visita que deixou o Muito Reverendo Visitador Antonio Chavier Rebello, Conego Prebendado na Santa Sé de Braga Primaz, em visita de 19 de Março de 1784, nos ajustamos nos Juiz e Homens de fallas desta Freguezia para fazermos estes Estatutos na fórma do uso e costume antigo desta Freguezia.

CAPITULO I

E por quanto he costume muito antigo nesta Freguezia haver uma Confraria Geral em que todos os Freguezes sejam